

## MENSAGEM DO PRESIDENTE

Submete-se à aprovação da Assembleia Geral o Relatório e Contas consolidadas do Montepio Geral Associação Mutualista (MGAM) referente a 2016, no quadro das disposições do DL n.º 36-A/2011, diploma de consolidação de contas para as entidades do setor não lucrativo.

A consolidação de contas, que reflete toda a posição agregada das participações do MGAM, é um exercício contabilístico. Ao contrário do que sucede em sociedades gestoras de participações financeiras, o MGAM não é uma sociedade comercial e a sua natureza associativa condiciona de forma inusitada a sua leitura. Desde logo, e como se explica no ponto de introdução a este relatório, o perfil das contas consolidadas do MGAM é determinado, em mais de 90%, pelo peso do ativo da sua Caixa Económica Montepio Geral (CEMG). Também se explica, nesse ponto, que o perfil destas contas traduz as especificidades mutualistas do grupo Montepio, que determinam um modelo institucional e de funcionamento muito particular e com longas raízes históricas, não sendo comparável com quaisquer outros grupos empresariais portugueses, que, habitualmente, reportam contas consolidadas.

Devemos recordar que, de meados de 2011 até meados de 2014, o nosso país esteve sob um programa de assistência económica e financeira (PAEF), negociado com a *troika* (Comissão Europeia, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional), que determinou fortes ajustamentos e medidas de austeridade. Essas medidas, de consolidação das contas públicas e de desalavancagem do setor bancário, implicaram uma acentuada retração da atividade económica, que teve implicações negativas no desempenho das empresas, nas condições financeiras das famílias e, naturalmente, no setor financeiro, dado o quadro de fraca acumulação de capital e elevado endividamento. Embora o PAEF tenha terminado, em junho de 2014, os seus efeitos continuaram a repercutir-se nos anos mais recentes, tendo provocado grandes alterações no panorama financeiro nacional, que ficou mais concentrado em grandes grupos de matriz internacional.

A complexidade das dificuldades e a dimensão dos desafios, a que algumas entidades não resistiram, ficaram patentes nas contas das instituições, que, num quadro de maior exigência regulatória e prudencial, traduziram crescentes reforços de capital para melhorar a respetiva solidez.

O ano de 2016, embora sinalize o início da recuperação económica e uma melhoria do desempenho do conjunto, determinado pela CEMG, ainda traduz os efeitos dos seus resultados negativos em base individual, de -331,0 milhões de euros em 2015 e de -243,8 milhões de euros em 2016 (-243,4 milhões de euros e -86,5 milhões de euros, respetivamente, em base consolidada). O desempenho da CEMG condicionou, determinantemente, as contas consolidadas do MGAM que refletiram, assim, em 2016, essa

evolução, com um resultado atribuível ao MGAM, de -151 milhões de euros (-251 milhões de euros, em 2015).

No plano de fecho de contas, respeitante ao exercício consolidado de 2016, ocorreram eventos subsequentes que são legalmente relatados. Assim, é possível, a esta data, apurar que o ano de 2017 já possibilitou uma inversão destes valores negativos. Beneficiando de um contexto mais favorável e, sobretudo, dos efeitos das medidas estratégicas que têm sido implementadas, foi possível obter, em 2017, resultados consolidados positivos na CEMG, de 30 milhões de euros, a que se juntaram os resultados do MGAM, de 587,5 milhões de euros, como se apresenta no seu relatório e contas individuais de 2017, submetido à Assembleia Geral. Consequentemente, as contas consolidadas do MGAM de 2017 irão beneficiar destes desempenhos, que deverão permitir absorver os efeitos da crise e obter capitais próprios num valor estimado superior a 500 milhões de euros.

O ano de 2016 deverá, assim, marcar o fim de um ciclo de crise, a maior da história recente do nosso país, que 2017 confirma, sinalizando o início de um novo período, em que o Grupo Montepio surge mais forte e capacitado, mais unido e coeso, depois de ter ultrapassado tão complexos e inéditos desafios. Essa força do Grupo Montepio provém do seu capital fundamental, que é a confiança dos seus associados e dos seus clientes, e a dedicação e perseverança dos seus trabalhadores. Essas características constituem a energia que nos move em cada dia e que nos dá alento para ultrapassarmos obstáculos e prosseguirmos, com afinco, o desenvolvimento deste grande (pela sua missão, fins e valores) grupo da Economia Social em Portugal.

Reconhecido, agradeço, em nome do Conselho de Administração, a todos os associados do MGAM e clientes das empresas do Grupo Montepio a confiança manifestada. Exprimo também o reconhecimento pelo apoio recebido dos órgãos institucionais do MGAM e, manifesto um reconhecimento e agradecimento especial ao elevado contributo e esforço de todos os trabalhadores do Grupo Montepio.

António Tomás Correia